

Linha 17-Ouro inicia operação e já tem expansão do Metrô anunciada

Novo ramal liga Congonhas à rede e deve atender 100 mil passageiros por dia

Kayke Guimarães/Governo Estado SP

A Linha 17-Ouro do Metrô começou a operar nesta terça-feira (31), ampliando a conexão do Aeroporto de Congonhas com o sistema metroferroviário da Região Metropolitana de São Paulo. O novo ramal se integra às linhas 9-Esmeralda e 5-Lilás e foi construído ao longo de 6,7 quilômetros. A estimativa é que, em plena operação, transporte cerca de 100 mil passageiros por dia.

O empreendimento recebeu investimento de R\$ 5,97 bilhões. As obras haviam sido inicialmente previstas para 2014, mas passaram por paralisações ao longo dos anos. A retomada ocorreu em setembro de 2023, com a continuidade dos trabalhos até a conclusão atual.

Durante a cerimônia de entrega, também foi autorizada a expansão da linha em mais 4,6 quilômetros, com a construção de quatro novas estações: Américo Maurano, Vila Paulista, Panamby e Paraisópolis. A ampliação deverá permitir a conexão com a Linha 4-Amarela e ampliar o alcance do sistema ferroviário para áreas ainda não atendidas.

Nesta fase inicial, a operação será parcial. O funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, das 10h às 15h. No primeiro dia, excepcionalmente, o horário foi ampliado até as 20h. O serviço começa com dois trens em circulação, com intervalos estimados entre sete e 14 minu-



Ramal realiza operação transitória, com transporte de segunda a sexta, das 10h às 15h.

tos, operando no formato de ida e volta pela mesma via.

A operação inicial é considerada transitória e tem como objetivo ajustar sistemas e monitorar o desempenho técnico da linha. A previsão é que, após essa etapa, o funcionamento seja ampliado gradualmente até atingir o horário completo, das 4h40 à meia-noite.

O trajeto inclui sete estações em funcionamento neste momento: Morumbi, Chucru Zaidan, Vila Cordeiro, Campo Belo, Vereador José Diniz,

Brooklin Paulista e Aeroporto de Congonhas. A estação Washington Luís ainda não foi incluída na operação inicial, pois sua ativação depende da ampliação da frota para manter intervalos adequados entre os trens. A expectativa é de que passe a operar nos próximos meses.

Estações projetadas

As estações foram projetadas com acessibilidade total, incluindo elevadores, escadas rolantes, pisos táteis e sinalização adaptada. Também contam com por-

tas de plataforma e espaços para bicicletas, além de integração com ciclovias e outros modais de transporte, como ônibus, táxis e veículos por aplicativo.

As passarelas e acessos ao longo do trajeto seguem o mesmo horário de funcionamento da linha nesta etapa inicial. O acesso ao túnel de Congonhas e às passagens permanece liberado para pedestres em geral, independentemente do uso do sistema, facilitando a circulação na região e a travessia de vias importantes.

A frota será composta por 14

trens, cada um com capacidade para 616 passageiros. Parte das composições já está disponível no pátio operacional, enquanto outras ainda estão em transporte para o Brasil. A entrada em operação será gradual, acompanhando o aumento da demanda e os ajustes técnicos.

Os trens utilizam tecnologia automatizada, com operação sem condutor e controle por sistemas digitais. As composições possuem cinco carros interligados, ar-condicionado, iluminação em LED, câmeras de monitoramento e sistemas de segurança. Um diferencial é o uso de baterias internas que permitem o deslocamento em caso de falha no fornecimento de energia.

Modelo de monotrilho

O modelo de monotrilho adotado foi escolhido por se adaptar ao traçado da Avenida Roberto Marinho, com estrutura elevada que reduz a necessidade de desapropriações e interfere menos no entorno urbano. A implantação também inclui melhorias urbanísticas, como áreas verdes e conexões ciclovias.

De acordo com estimativas oficiais, o funcionamento da linha poderá reduzir a emissão anual de poluentes e gases de efeito estufa, além de diminuir o consumo de combustíveis ao incentivar a migração do transporte individual para o coletivo.

Justiça fixa prazo para saída de time do Campo de Marte

Divulgação/Infraero

A justiça determinou que o clube de futebol de várzea Cruz da Esperança desocupe, em até 60 dias, a área que ocupa no Campo de Marte, na Zona Norte de São Paulo. O espaço faz parte de um terreno concedido pela prefeitura à iniciativa privada para a implantação de um parque, projeto que depende da liberação total da área.

O município solicitou a reintegração de posse e a remoção das estruturas existentes, alegando necessidade de cumprir obrigações contratuais com a concessionária responsável pelo futuro empreendimento. A decisão também prevê multa diária em caso de descumprimento e autoriza o uso de força policial para garantir a desocupação.

O clube utiliza cerca de 15 mil metros quadrados para atividades esportivas e culturais. A área maior, com aproximadamente 385 mil metros quadrados, abriga histo-



Decisão envolve local ocupado por associação esportiva

ricamente práticas de futebol de várzea desde a década de 1970. Outros grupos que ocupavam o local já deixaram o espaço ou firmaram acordos para uso futuro.

Fundado em 1958, o Cruz da Esperança mantém atividades que vão além do esporte, incluín-

do eventos culturais.

O caso ainda envolve a análise sobre um possível reconhecimento cultural da área, enquanto o projeto do futuro parque prevê um investimento superior a R\$ 200 milhões e exploração total da área por até 35 anos.

Obras de parque em Cidade Tiradentes

A Prefeitura de São Paulo formalizou a autorização para o início das obras do Parque Monte de Oração, localizado em Cidade Tiradentes, na zona leste da capital. O espaço, com cerca de 36 mil metros quadrados, fica na Área de Proteção Ambiental (APA) Iguatemi e deve passar por intervenções voltadas à ampliação da infraestrutura e das condições de uso pela população.

De acordo com o projeto, a primeira etapa inclui a instalação de rede elétrica, sistemas de drenagem, construção de guarita e sanitários, além da implantação de mobiliário urbano e outras estruturas básicas. A previsão é que essa fase seja concluída em até oito meses, com investimento estimado em R\$ 2,3 milhões.

A proposta é que o parque atenda moradores da região,

com foco em atividades ao ar livre e uso coletivo do espaço. A área é conhecida por reunir frequentadores em práticas religiosas e culturais, o que também foi considerado no planejamento das intervenções.

Após a conclusão inicial, estão previstas novas fases de obras. A segunda etapa deve contemplar itens como pórtico de entrada, gradil, pavimentação e complementação do mobiliário, com prazo estimado de cinco meses e investimento de cerca de R\$ 4,9 milhões.

Já a terceira fase das obras inclui o cercamento completo da área da APA Iguatemi, com previsão de execução em quatro meses e custo aproximado de R\$ 3,5 milhões.

Os próximos passos das obras do Parque ainda dependem de processos licitatórios para contratação dos serviços.